

ENTRE O SEGREDO E A VERDADE: ELEMENTOS DE VERIDICÇÃO NO DISCURSO DO WIKILEAKS

Adalberto Bastos Neto¹

RESUMO

O WikiLeaks vem sendo objeto de uma série de controvérsias devido ao constante vazamento de informações consideradas sigilosas. A divulgação dessas informações, que são essencialmente de cunho político, acabou por atingir governos e organizações pelo mundo afora. Foram tantas as revelações, que a própria razão ética de conceitos como “verdade” e “segredo” começou a ser fortemente questionada por pessoas e instituições, principalmente, pela mídia. Buscando entender como esse site é capaz de exercer uma força persuasiva tão grande, a ponto de colocar em cheque valores e subverter paradigmas, este trabalho tem como objetivo investigar, com base nos pressupostos teóricos da semiótica francesa, os processos enunciativos pelos quais são construídos no discurso do WikiLeaks os efeitos de verdade.

Palavras-chave: WikiLeaks, verdade, segredo.

ABSTRACT

WikiLeaks has been the subject of a series of controversies due to constant leaking of confidential information. The disclosure of such information, which are essentially political, eventually affected governments and organizations around the world. The revelations were so many, that the proper ethical meaning of concepts like "truth" and "secret" began to be strongly questioned by people and institutions, especially by the media. Seeking to understand how this site is able to exert so great persuasive force putting into question the values and subverting paradigms, this paper aims to investigate, based on the theoretical assumptions of French Semiotics, the enunciative processes that build the effects of truth in the WikiLeaks discourse.

Keywords: WikiLeaks, truth, secret.

¹Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Presbiteriana Mackenzie. São Paulo/SP. E-mail: adalbastos@hotmail.com

Considerações iniciais

I can't believe what I'm telling you
=Lbradass87

O domínio *WikiLeaks.org* foi registrado em 4 de outubro de 2006 e foi mantido em segredo até sua primeira publicação em dezembro do mesmo ano. O site foi oficialmente apresentado ao público em janeiro de 2007. Idealizado pelo jornalista australiano Julian Assange em parceria com um grupo de colaboradores, o site tem por objetivo constituir uma fonte de divulgação de informações confidenciais ou consideradas de utilidade pública, como sugere o termo “Leak”, que em inglês quer dizer vazamento. Em seu funcionamento, qualquer pessoa que detenha documentos, gravações ou registros julgados de interesse público pode enviá-los ao *WikiLeaks*, que, por sua vez, divulga as informações na íntegra, garantindo o sigilo da fonte.

O *WikiLeaks* vem sendo objeto de uma série de controvérsias devido ao constante vazamento de informações consideradas sigilosas. A divulgação dessas informações, que são essencialmente de cunho político, acabou por atingir governos e organizações pelo mundo afora. Foram tantas as revelações, que a própria razão ética de conceitos como “verdade” e “segredo” começou a ser fortemente questionada por pessoas e instituições, principalmente, pela mídia. No que acreditar? Qual o limite da ética da divulgação? O que deve ser revelado? O que não deve?

Promovendo a oposição entre os grandes detentores de poder e aqueles que reclamam o direito de saber de que modo esses sujeitos do poder agem e pensam, o *WikiLeaks* foi, muito rapidamente, ganhando admiração de uns e despertando a ira de outros. Se por um lado o site e seu fundador receberam uma série de prêmios e foram indicados a outros tantos², como o Nobel da Paz³, inclusive, por outro lado, passaram a ser fortemente perseguidos. Assange foi preso, ameaçado de morte⁴, motivou uma força tarefa da CIA⁵, enfim, o poder arrebatador do *WikiLeaks* alcançou tal aumento de tonicidade que acabou

²Ganhou o *Amnesty International UK Media*, em 2009; ganhou o *Index on Censorship*, em 2008; ganhou o *Sam Adams Award*, em 2010; foi eleito uma das 50 figuras mais influentes de 2010 pela *New Statesman*; foi eleito, pelos leitores da revista *Time*, a Pessoa do Ano, em 2010 (LIMA, 2012, p. 45).

³<http://br.reuters.com/article/entertainmentNews/idBRSPE72K62R20110301> - acesso em 01/10/2014.

⁴http://www.huffingtonpost.com/2010/12/07/fox-news-bob-beckel-calls_n_793467.html - acesso em 01/10/2014.

⁵<http://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,cia-cria-forca-tarefa-para-analisar-impacto-dos-vazamentos-do-wikileaks,657030> – acesso em 01/10/2014.

gerando até mesmo uma declaração conjunta de Frank La Rue, Relator Especial das Nações Unidas sobre a Proteção e Promoção do Direito à Liberdade de Opinião e de Expressão, e Catalina Botero Marino, Relatora Especial da Comissão Interamericana de Direitos Humanos para a Liberdade de Expressão⁶. Não podemos também deixar de mencionar a inspiração que o *WikiLeaks* foi para diversos outros sites e jornais⁷.

A questão que nos colocamos agora é o que há no funcionamento desse site que, num espaço tão curto de tempo, é capaz de exercer uma força persuasiva tão grande sobre pessoas e instituições, colocando em cheque valores e subvertendo paradigmas, até então, aparentemente estáveis?

Para que possamos responder a essa pergunta, devemos, primeiramente, ter em mente que a informação fornecida pelo *WikiLeaks* é, antes de tudo, um evento discursivo, e não uma mera reprodução dos fatos e dos acontecimentos. O site não fala a respeito do mundo, mas procede à construção da verdade no texto e através do texto.

Aristóteles definiu a comunicação como sendo “todos os meios disponíveis de persuasão” (1946, p. 1356a). Discutiu outros possíveis objetivos de quem fala, mas deixou claro que o objetivo de todo ato comunicativo é a persuasão, a tentativa de fazer outras pessoas serem afetadas, influenciadas, levadas a acreditar e a se identificar com os valores e com o ponto de vista de quem fala. A comunicação, com efeito, não pode ser entendida como uma mera transmissão de informações, um *fazer-saber*, mas sim, como um contrato fiduciário estabelecido com base num *fazer-criar*.

Como um ato de comunicação, o discurso do *WikiLeaks* não poderia ficar fora dessa definição. Dessa forma, o site tem como principal objetivo persuadir seu leitor de que os fatos são apresentados realmente como se sucederam, de que são verdadeiros, de que revelam os segredos e de que se tratam de um recorte da realidade. Contudo, o acesso ao “real” só existe através dos discursos, da linguagem, de uma enunciação.

A partir das considerações expostas, interessa-nos como objetivo neste trabalho investigar, com base nos pressupostos teóricos da semiótica francesa, os processos enunciativos pelos quais são construídos no site *WikiLeaks* os efeitos de verdade.

⁶<https://www.oas.org/pt/cidh/expressao/showarticle.asp?artID=889&IID=4> – acesso em 01/10/2014.

⁷ Por exemplo: <http://transparency.aljazeera.net> – acesso em 01/10/2014; <http://folhaleaks.folha.com.br> – acesso em 01/10/2014; <https://www.balkanleaks.eu> – acesso em 01/10/2014; <http://www.indoleaks.org> – acesso em 01/10/2014; <http://ruleaks.net> – acesso em 01/10/2014.

Inicialmente, retomaremos o conceito de veridicção, conforme formulado pela semiótica de linha francesa, em seus aspectos teóricos e de manifestação no processo de geração do sentido. Depois, analisaremos, à luz desses conceitos, a manifestação dos elementos que conduzem a veridicção no discurso do site *WikiLeaks*.

A veridicçãoa economia da teoria semiótica

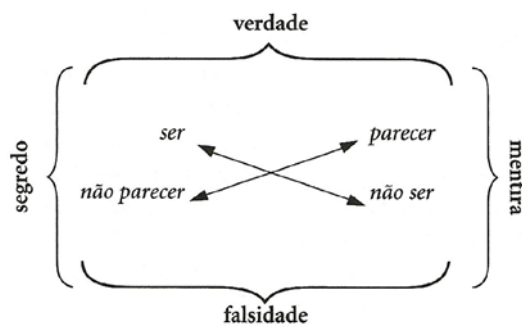
Quando nos propomos analisar a maneira pela qual o *WikiLeaks* constrói seu discurso como discurso verdadeiro, estamos buscando examinar o sentido do texto para além da aparência, ou seja, observar as relações entre enunciado e enunciação. Esperamos, dessa maneira, recuperar não só o que o texto diz, mas também, porque e como ele diz. Para isso contribui a semiótica francesa que, através da análise dos textos na relação do plano da expressão com o plano do conteúdo, observa o sentido como uma construção e um processo, isto é, considera o enunciado em relação à enunciação.

Para a semiótica, a questão da veridicção diz respeito à enunciação, é interna ao texto e independe de autor, leitor ou referencial reais. De acordo com Lopes e Beividas,

Greimas defende a ideia forte de que o mundo natural se deixa ver como macrossemiótica, suscetível, como tal, de ter sua existência aquilatada não como uma verdade positiva, dada, mas, assim como qualquer outra semiótica (verbal ou não), como uma verdade construída, operada pelas estratégias discursivas justamente destinadas a fazer parecer verdadeiro (2007, p. 34).

Nessa perspectiva, o mundo natural não é visto como um referente a ser pacificamente aceito como tal. Não há, então, verdade no mundo, mas sim um embate oscilante de discursos veridictórios que constroem seus efeitos de verdade. A verdade é, por conseguinte, entendida como um efeito de sentido, em que o enunciador não busca necessariamente a adequação ao referente, mas a adesão do enunciatário. O discurso, mobilizado por sua instância de enunciação, vai elaborar uma série de estratégias para estabelecer um *fazer parecer verdadeiro* que podemos chamar de fazer persuasivo.

Greimas e Courtés (1983) explicam que a categoria da veridicção é constituída pela colocação em relação de dois esquemas: o esquema *parecer/não-parecer*, chamado de



manifestação, e o esquema do *ser/não-ser*, chamado de imanência. É entre essas duas dimensões da existência que atua o "jogo da verdade", conforme o diagrama das modalidades veridictórias:

Como podemos ver, a constituição do diagrama das modalidades veridictórias se dá a partir da combinação dos valores de *ser* e *parecer*, e de suas negações. Essas combinações dão origem a uma segunda geração de termos complexos que demonstram que um critério de *verdade* depende de algumas trajetórias que conjugam também as noções de *mentira*, *segredo* e *falsidade*. Assim, temos:

- O *segredo* como um efeito de sentido do que *é* e *não parece*;
- A *mentira* como o que *parece*, mas *não é*;
- A *verdade* como o que *é* e *parece*;
- O *falso* como o que *não é nem parece*.

O contrato de veridicção determina as condições para o discurso ser considerado verdadeiro, falso, mentiroso ou secreto. Esse contrato estabelece os parâmetros a partir dos quais o enunciatário pode reconhecer as marcas da veridicção que, como um dispositivo veridictório, permeiam o discurso. Nesse sentido, para que o contrato veridictório tenha êxito, é fundamental que o enunciatário partilhe dos valores apresentados pelo enunciador. Somente a partir do momento em que se instaurar um *crer comum*, partilhado por enunciador e enunciatário, que defina tanto o valor do objeto em discussão quanto o que cada sujeito considera valor, é que a relação fiduciária entre as partes se estabelecerá (GREIMAS; COURTÉS, 1983, p. 509). Assim, apresentar-se como um sujeito crível e digno de confiança é essencial para que o sujeito do fazer persuasivo obtenha a adesão do enunciatário.

O estatuto semiótico do *WikiLeaks*

Começemos nossa análise observando a *homepage* do *WikiLeaks*:

The screenshot shows the WikiLeaks homepage with a teal header containing navigation links: About, Press, Banking Blockade, Supporters, Search Keywords, and Donate. The main content is organized into three columns:

- Latest Releases:**
 - Trans-Pacific Partnership Agreement - Environment Chapter** (2014-01-15): Released on 15 January 2014, this document covers 12 countries and 40% of global GDP.
 - Trans-Pacific Partnership Agreement - IP Chapter** (2013-11-13): Released on 13 November 2013, this document covers intellectual property rights.
 - The Spyfiles #3** (2013-09-04): Released on 4 September 2013, this document reveals 249 spy files from 92 intelligence contractors.
- WikiLeaks Archives:**
 - US (2009) US Special Forces counterinsurgency manual analysis**: Released on 19-24 November 2013, this document details US Special Forces doctrine.
 - Afghanistan (2008) Release of report NATO in Afghanistan: Master Narrative**: Released on 19-24 November 2013, this document details NATO operations in Afghanistan.
 - U.K. (2008) British National**: Released on 19-24 November 2013, this document details British national operations.
- Archives 2006-2010:** A list of countries including Afghanistan, Albania, Algeria, Andorra, Angola, Antigua, and Barbuda.
- Editorials:** A list of dates and topics including NSA and GCHQ spying on WikiLeaks (2014-02-18) and the Second release of secret Trans- (2013-12-09).

(<http://www.wikileaks.org> – acesso em 10/02/2014)

Embora essa página da internet seja formada a partir de uma criação coletiva, ou seja, composta por diversos enunciados, os diferentes fazeres dos diversos sujeitos que atuam em sua produção estão subordinados a uma instância significativa única, que permite que o produto seja apreendido como um todo de sentido (LANDOWSKI, 1992, p. 159-169). Podemos, com efeito, enxergar o site como um enunciado único.

Além de ser o endereço oficial do *WikiLeaks* na internet, esse enunciado, representa, de maneira consistente, quais são os valores do *WikiLeaks*, qual é o seu caráter, seu *éthos*. Representa também a manifestação pragmática do site, pois é nesse espaço que ocorrem as duas principais formas de atuação do *WikiLeaks*: o recebimento de documentos pelas suas fontes e a divulgação de materiais, os vazamentos. Na *homepage* do site, observamos um enunciado todo articulado de modo a euforizar os valores “divulgação” “transparência” e

“mudança social”, além de, ao mesmo tempo, persuadir o enunciatório a querer entrar em conjunção com esses objetos-valor, os quais, o *WikiLeaks*, por sua vez, coloca-se como capaz de os oferecer.

Na construção dessa página inicial, o olhar do enunciatório é arrebatado pela imagem de uma ampulheta, que, não só ocupa um generoso espaço da página, como também se sobressai em meio aos textos. Essa ampulheta, que representa a logomarca do *WikiLeaks*, cumpre bem o seu papel de sintetizar a imagem que o enunciador constrói de si no site como um todo, realçando os valores partilhados por esse enunciador:



Há, na parte superior dessa imagem, um globo terrestre numa cor escura. Essa representação do planeta Terra “vaza” pelo centro da ampulheta, como podemos ver pelas gotas, e, essas gotas, então, reconstróem, na parte inferior da ampulheta, o mesmo globo terrestre, numa cor mais clara, entretanto. Na base da imagem, localiza-se o nome da organização.

Se pensarmos no *modus operandi* do *WikiLeaks* e nos valores disfóricos culturalmente associados à cor escura, já podemos delinear a narrativa dessa logomarca. Podemos entender que o *WikiLeaks*, ao vaziar os documentos, ao revelar a verdade pouco a pouco, de vazamento em vazamento, permite a recriação de um mundo mais transparente, no qual exista mais clareza em detrimento do atual mundo obscuro.

Essa narrativa torna-se mais evidente no momento em que é associada à autodescrição que o *WikiLeaks* faz, ao seguirmos no *link* “*about*”:

O WikiLeaks é uma organização midiática sem fins lucrativos. Nosso objetivo é levar ao público notícias e informações importantes. Nós fornecemos uma maneira inovadora, segura e anônima para que as fontes vazem suas informações para os nossos jornalistas (nosso drop box eletrônico). Uma de nossas atividades mais importantes é a publicação de material original ao lado de nossas análises noticiosas. Dessa forma,

possibilitamos que leitores e historiadores possam ver a evidência da verdade.

[...]

Essas divulgações promovem a transparência, e essa transparência cria uma sociedade melhor para todos. A divulgação de documentos reais conduz à redução da corrupção e ao fortalecimento das democracias em todas as instituições sociais, incluindo os governos, as empresas e outras organizações. A mídia jornalística saudável, vibrante e curiosa desempenha um papel vital na concretização desses ideais. Somos parte dessa mídia.”

(<https://www.wikileaks.org/About.html> - acesso em 10/02/2014)

Essa autodescrição deixa bastante clara a imagem que o enunciador quer construir: um sujeito capaz de oferecer, por meio da transparência e da divulgação, “*uma sociedade melhor para todos*”. Se desdobrarmos esse enunciado, para que verifiquemos o modo próprio da enunciação se enunciar, teremos o seguinte desencadeamento de ideias:

1. O *WikiLeaks* oferece uma maneira inovadora, segura e anônima para vazar notícias e informações importantes;
2. O *WikiLeaks* prioriza a publicação de material original para evidenciar a verdade;
3. O vazamento desse material melhora a transparência;
4. A transparência cria uma sociedade melhor;
5. Uma sociedade melhor está vinculada à redução da corrupção e ao fortalecimento da democracia em todas as instituições sociais;
6. Trazer transparência e criar uma sociedade melhor é papel da mídia jornalística saudável, vibrante e curiosa;
7. O *WikiLeaks* é uma mídia jornalística saudável, vibrante e curiosa capaz de oferecer transparência e criar uma sociedade melhor.

Nesse enunciado é construída a imagem de um enunciador que busca convencer seu enunciatário a entrar em conjunção com o objeto-valor “sociedade melhor”, que, no entanto, só pode ser alcançado por meio da transparência e da divulgação proporcionada pelo *WikiLeaks*.

No dicionário *Aurélio*, dentre as definições para a palavra “melhorar”, encontramos o seguinte significado:

“4. *Adquirir melhores condições; passar à situação mais próspera*”.

Com base nessa definição, o objeto-valor “sociedade melhor” prevê uma mudança, uma passagem de um estado a outro. Dessa forma, na base desse enunciado encontra-se a oposição semântica *mudança* vs. *estagnação*. É, então, a finalidade principal desse enunciador promover a adesão do enunciatário à ideia de uma mudança social.

Voltando à ampulheta, observamos que essa logomarca figurativiza o ideal de mudança social que o *WikiLeaks* diz ser capaz de efetuar. Esse texto constrói, então, o percurso do sentido a partir da oposição semântica *mudança* vs. *estagnação*. A *mudança* é o termo eufórico, é o objeto-valor, enquanto que a *estagnação* é o termo disfórico. Afirmar a *mudança* implica em negar a *estagnação*. Para que se afirme a *mudança*, faz-se necessário passar pela competência do *WikiLeaks*.

A representação do mundo que “vaza” é feita por um tom cromático mais escuro. Por outro lado, o mundo novo que se forma é representado cromaticamente por um tom mais claro. Nesse sentido, os sistemas semióticos manifestam diferentes etapas dessa narrativa, que está orientada da *estagnação* para a *mudança*, e são distribuídos de acordo com a categoria de expressão *escuro* vs. *claro*. Há, portanto, nessa imagem, uma relação semi-simbólica entre a categoria semântica *mudança* vs. *estagnação* e a categoria cromática *claro* vs. *escuro*.

A partir daí, ao nos atentarmos ao *layout* da página do *WikiLeaks*, percebemos que tanto as letras, quanto as barras, são formadas por cores claras. Estende-se dessa forma o ideal de *mudança* para que todo o site o afirme. O site como um todo torna-se a figurativização do *éthos* do *WikiLeaks*: a imagem de um operador de mudanças sociais por meio da transparência que proporciona ao mundo.

Ao centro da *homepage*, encontra-se uma grande quantidade de unidades textuais, subdivididas em duas colunas: “*Latest Releases*” e “*WikiLeaks Archives*”. Na coluna *Latest Releases*, são apresentadas, em ordem cronológica decrescente, os últimos documentos lançados no site. Na coluna *WikiLeaks Archives*, são apresentados os demais documentos já anteriormente divulgados. Cada unidade textual apresentada nessas duas colunas é formada por um título em negrito, pela data e pela descrição. Essa formatação assemelha-se bastante à formatação de textos jornalísticos. Do ponto de vista da relação enunciador/enunciado, esses textos são predominantemente enuncivos. Essa maneira de

dispor as unidades e o distanciamento da enunciação, conferem a esses textos um efeito de verdade jornalística, tal como a própria autodescrição do site atribui a si: “*A mídia jornalística saudável, vibrante e curiosa desempenha um papel vital na concretização desses ideais. Somos parte dessa mídia*”.

A construção de efeitos de sentido capazes de disseminar valores como “verdade”, “liberdade de expressão” e “transparência” pelo enunciador do *WikiLeak* pode ser vista como um elo que faz a ligação entre o *WikiLeaks* e as práticas jornalísticas. Entretanto, além de uma ética mais frouxa do que a praticada pelas instituições jornalísticas tradicionais reguladas por certas imposições canônicas, os recursos da rede oferecem ao *WikiLeaks* uma quantidade inesgotável de fontes, de documentos, além de rapidez e fácil gestão dos arquivos. Dessa maneira, encontramos no *WikiLeaks* um instrumental técnico capaz de ampliar não só a visualização de seus enunciados, mas também os próprios efeitos de sentido buscados.

Os títulos dos textos apresentados nas colunas “*Latest Releases*” e “*WikiLeaks Archives*” são *links* que direcionam o leitor para as páginas dentro do site, ou seja, para o espaço de disposição dos vazamentos realizados pelo *WikiLeaks*. A título de exemplo, podemos citar alguns dos temas tratados nesses documentos:

Desde 2007, os EUA montaram um esforço secreto para remover urânio altamente enriquecido do reator de pesquisa do Paquistão; diplomatas americanos barganharam com outros países para ajudar a esvaziar a prisão da baía de Guantánamo, realocando detentos; os americanos estão preocupados com o uso da informática e ataques pela internet na China; o então presidente da Venezuela, Hugo Chávez, estaria transformando o seu país em “outro Zimbábue”; o departamento de Estado americano pediu aos funcionários de embaixadas e missões diplomáticas uma relação de dados pessoais sobre funcionários da ONU ligados ao Sudão, Afeganistão, Somália, Irã e Coreia do Norte; Arcebispo de São Paulo diz que o Bolsa Família transformou-se numa ferramenta eleitoral que distorce o sistema político; “jeitinho” brasileiro pode atrapalhar realização das Olimpíadas no Rio.

Numa olhada atenta pelos conteúdos apresentados pelo *WikiLeaks* encontramos, em sua maioria, matérias que de uma forma ou de outra já ecoam na mídia tradicional. As mensagens secretas limitam-se, na verdade, a dizer aquilo que já é conhecido. Nesse sentido, Umberto Eco explica que é essencial para a dinâmica dos segredos que estes confeccionem-se com notícias conhecidas, e exemplifica:

Si ustedes van a una librería dedicada a publicaciones esotéricas, ven que cada libro nuevorepite (sobre elGrial, sobre elmisterio de Rennes-le-Château, sobre los Templarios o sobre los Rosa-Cruz) exactamente lo que ponía em los libros anteriores. No solo porque al autor de textos ocultistas no Le gusta llevar a cabo investigaciones inéditas (ni sabría dónde buscar noticias sobre lo inexistente), sino porque los devotos del ocultismo creen solo en lo que y asaben y les confirma lo que ya conocían (2012, p. 175).

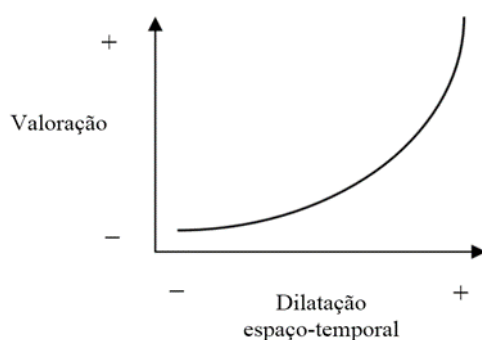
Essa é a mesma dinâmica de veridicção do *WikiLeaks*. A revelação dos segredos capazes de trazer transparência e erigir um “mundo melhor” é o objeto-valor oferecido ao enunciatário. A performance do enunciador do *WikiLeaks* ao proporcionar o vazamento de documentos e a divulgação das informações o qualifica como revelador e ratifica sua ação. É o enunciatário, então, o sujeito competente para reconhecer nas informações apresentadas no site o objeto-valor oferecido. Esse reconhecimento só é possível se o enunciatário já está em conjunção com o valor do valor, ou seja, se o enunciatário é um sujeito fiduciário capaz de perceber as informações como revelações que ele reconhece como secretas.

A mediação que o *WikiLeaks* realiza é, antes de tudo, um trabalho de produção discursiva. Mais do que revelar documentos secretos, o que o *WikiLeaks* faz é um jogo entre as modalidade veridictórias, constituindo-se como um sujeito do *fazer-parecer-verdadeiro* aquilo que existe de modo discreto ou secreto em dadas formações ideológicas. A eficácia persuasiva desse enunciador está, pois, ligada às operações que ele realiza no sentido de *fazer parecer ser* aquilo que *é*, mas *não parece*.

O enunciador do *WikiLeaks* estabelece seu próprio quadro veridictório para construir a imagem de um sujeito capaz de revelar os segredos, e, por mais que a maioria das divulgações não sejam totalmente novas, há todo o emprego de estratégias discursivas capazes de criar efeitos de verdade, novidade e revelação. Esse sujeito da enunciação articula recursos linguísticos e discursivos, com o objetivo de persuadir o enunciatário-leitor a aceitar a realidade, não só de seu relato, mas principalemnete, dos documentos divulgados. Opera-se, portanto, um *fazer-criar* por meio de um, como já dissemos, *fazer-parecer-verdadeiro*.

Como temos observado na análise da construção desse site como objeto semiótico, o que o enunciador do *WikiLeaks* faz, na verdade, é criar um efeito de sentido de “revelador”, euforizando valores como “transparência”, “verdade” e “mudança social”, os quais são amplificados por força de sua plataforma digital. Há essa amplificação, pois a rede oferece uma dilatação espaço-temporal sem limites, possibilitando um alargamento do poder de revelação, bem como, a possibilidade de obter tantas fontes, quantas forem as pessoas conectadas ao site.

Esse atributo técnico da rede, que permite essa dilatação espaço-temporal em correlação com os valores do site, torna-se parte constitutiva do modo de presença do enunciado *WikiLeaks*. Sendo assim, essa dinâmica pode ser reconhecida como uma correlação inversa no nível tensivo da geração do sentido desse texto:



O trabalho de produção de efeitos de verdade e de realidade em conjunto com o recurso da expansão espaço-temporal oferecido pela internet, e a valorização dessa expansão, permitem que o *WikiLeaks* seja percebido como uma voz da transparência, da divulgação, uma voz que quanto mais poder de abrangência tiver, mais será capaz de afirmar sua conjunção com os objetos de valor “divulgação”, “transparência” e “mundo melhor”.

Continuando a leitura da autodescrição apresentada no site, em determinado momento, há as seguintes passagens:

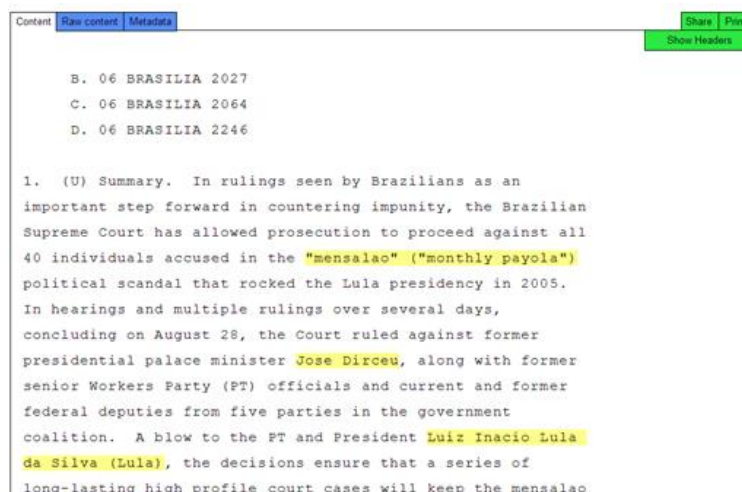
Publicar o material da fonte original, ao lado de cada uma de nossas histórias, é o modo pelo qual mostramos para o público que nossa história é autêntica. Os leitores não precisam confiar apenas em nossas palavras; eles podem verificar a verdade por eles mesmos. Para verificar a verdade de nossas declarações, basta olhar para as evidências.

(<https://www.wikileaks.org/About.html> - acesso em 10/02/2014)

Nesses trechos, percebemos o grande destaque que esse enunciador atribui aos documentos que veicula. Esse enunciador busca, por meio do seu discurso, elevar o poder de ancoragem dos documentos. Para esse sujeito, portanto, os documentos são autodescritores da realidade, textos que mostram a verdade como ela é, são referenciais exatos. Para que se entre em contato com a verdade, “basta olhar para a prova”, os documentos *são e parecem* reais.

Esse enunciador aumenta o poder de verdade dos documentos, tornando-os mais fortes do que suas próprias palavras. Esse sujeito da enunciação reduz-se a uma condição de operador que, por meio de sua atuação, apenas revela documentos que são “a verdade em si”, que “não podem ser questionados enquanto reais”. Nesse modo de agir, verificamos que esse enunciador, para ser aceito como verdadeiro, cria estratégias discursivas para que o discurso do *WikiLeaks* pareça como não sendo o discurso do sujeito, mas sim como o puro enunciado de relações necessárias entre as coisas, apagando, o máximo possível, todas as marcas da enunciação.

No entanto, como podemos ver, o que existem são estratégias discursivas. Mesmo na apresentação dos próprios documentos, vemos que existe um tratamento feito pelo enunciador com vistas a fazê-lo parecer verdadeiro:



(https://wikileaks.org/plusd/cables/06BRASILIA1960_a.html - acesso em 10/02/2013)

Nesse exemplo, o que temos não é o documento real, mas sim um simulacro. Há nesse simulacro de documento todo um tratamento que lhe confere um efeito de verdade. O que acontece, na verdade, é que ao publicar o conteúdo sigiloso, o *WikiLeaks* faz todo um tratamento desse texto, usando uma formatação específica, escolhendo um tipo de letra, empregando marcações, dispondo o texto numa espécie de ficha, enfim, o texto é publicado de modo a simular ser um documento real.

Existe sim uma informação nesses textos. Contudo, com o objetivo de persuadir da realidade e da verdade dessa informação, há uma série de escolhas que criam efeitos de verdade e de realidade. Uma vez aceita como verdadeira pelo enunciatário, essa informação tem o potencial para ser transmitida exponencialmente, pois qualquer internauta pode analisá-la, divulgá-la, compartilhá-la, etc. O *WikiLeaks* estabelece um estilo enunciativo da divulgação, em oposição ao estilo enunciativo da retenção, conforme a proposta de Zilberberg:

para o estilo retensivo é a intensidade que é pertinente, exatamente pelo fato de evitar sua decadência, ao passo que, para o estilo da divulgação, é a extensidade, cuja ampliação é favorecida no atual momento pela instantaneidade e pela gratuidade da informação, que detém a “acentuação de sentido” (2007, p. 15).

Ressaltando seu modo de presença da ordem da divulgação, o enunciador do *WikiLeaks* faz as seguintes declarações:

Deixando os documentos livremente disponíveis, esperamos ampliar a análise e os comentários por toda a mídia. Acima de tudo, queremos que os leitores conheçam a verdade e, assim, tirem suas conclusões. Por definição, agências de inteligência querem acumular informação. Por outro lado, o *WikiLeaks* tem mostrado que quer fazer o oposto. Nosso histórico evidencia que não medimos esforços para trazer a verdade ao mundo, sem favor ou medo.

<https://www.wikileaks.org/About.html> - acesso em 10/02/2014)

Toda essa estratégia discursiva operada pelo enunciador do *WikiLeaks*, além dos efeitos de sentido que produzem, funcionam como índices das percepções, ideologias e pontos de vista do sujeito da enunciação. Em síntese, podemos dizer que o enunciador do *WikiLeaks*, ao buscar persuadir o enunciatário de que suas narrativas são verdadeiras, articula elementos discursivos que criam efeitos de verdade e de realidade. O enunciador do

site confere um grande destaque aos documentos, os quais são apresentados como provas autênticas dos fatos, como elementos capazes de comprovar a verdade por si só.

Considerações finais

É praticamente impossível descartar a influência que os avanços tecnológicos no âmbito da internet podem exercer nos múltiplos setores das atividades humanas. O poder de aderência que as novas tecnologias têm na sociedade contemporânea leva estudiosos, como Castells (1999, p. 68), por exemplo, a considerar a existência de uma “Revolução Tecnológica” de impacto semelhante à Revolução Industrial.

Com o seu caráter de novidade, devemos, entretanto, tomar cuidado para não atribuir à internet características que, na verdade, são propriedades dos textos. Podemos dizer que a internet mais do que possibilitar a presença de recursos textuais novos, deu maior alcance e consistência aos recursos já existentes. A força da internet tem mais a ver com a ampliação da visão e do alcance do sujeito da enunciação, com a possibilidade de alargar seu campo de presença e de agregar e misturar elementos discursivos diversos.

De fato, somos tentados a pensar que o poder persuasivo de um site como o *WikiLeaks* reside exclusivamente em sua constituição como plataforma *online*. Ao longo de nossa análise, percebemos, todavia, que o fazer persuasivo do *WikiLeaks* é, acima de tudo, um fazer discursivo. O enunciador do site, por meio de uma astúcia enunciativa produtora de efeitos de sentido, conduz o enunciatário a aceitar as informações como verdadeiras. Para sermos mais precisos, é possível afirmar que estamos diante de um discurso que, ao operar as modalidades veridictórias, transita entre o segredo e a verdade, manipulando o enunciatário para que este creia estar em conjunção com os valores eufóricos “divulgação” “transparência”, “mudança social” e, por fim, “mundo melhor”.

Na investigação dos processos enunciativos pelos quais o *WikiLeaks* constitui os efeitos de verdade, descobrimos um enunciado que opera todo um trabalho de estratégias veridictórias, as quais têm, por sua vez, seus efeitos de sentido amplificados espaço-temporalmente por meio dos recursos oferecidos pela internet. Com base na articulação de todos esses elementos, o *Wikileaks* institui seu modo de presença, como um revelador da verdade, sem limites espaciais ou temporais, decorrendo daí toda uma força de arrebatamento capaz de exercer grande influência social.

Referências

- ARISTÓTELES. Retórica. In: ROBERTS, W. Rhys. *The Works of Aristotle*. Oxford: Oxford University Press, vol. XI, 1946.
- BARROS, D. *Teoria do discurso: fundamentos semióticos*. São Paulo: Humanitas FFLCH/SP/USP, 2002.
- BENVENISTE, E. *Problemas de linguística geral I*. Trad. Maria da Glória Novak e Maria Luisa Néri. 5ª ed. Campinas, SP: Pontes, 2005.
- CASTELLS, M. *A sociedade em rede*. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- ECO, U. Reflexiones sobre WikiLeaks. In: *Revista de Occidente*, N° 374-5, Madrid, julho-agosto 2012, p. 173-180.
- FIORIN, J. L. *As Astúcias da enunciação*. São Paulo: Ática, 1999b.
_____. O sujeito na semiótica narrativa e discursiva. In: *Todas as letras*. São Paulo, v. 9, nº 1, p. 24-31, 2007.
- FONTANILLE, J. & ZILBERBERG, C. *Tensão e Significação*. Trad. Ivã Carlos Lopes, Luiz Tatit e Waldir Beividas. São Paulo: Discurso Editorial/Humanitas - FFLCH-USP, 2001.
- GREIMAS, A. & COURTÉS, J. *Dicionário de Semiótica*. Trad. Alceu Dias Lima et al. São Paulo: Contexto, 2012.
- HJELMSLEV, L. *Prolegômenos a uma teoria da linguagem*. São Paulo: Perspectiva, 2003.
- LANDOWSKI, E. *A sociedade refletida*. Trad. Eduardo Brandão. São Paulo: Educ/Pontes, 1992.
- LIMA, A. *Processos conceptuais, Wikileaks e informação*. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro/FACC, 2012.
- LOPES, I. C.; BEIVIDAS, W. Veridicção, persuasão, argumentação: notas numa perspectiva semiótica. *Todas as Letras*. São Paulo, volume 9, n. 1, p. 32-41, 2007.
- MAINGUENEAU, D. A propósito do éthos. In: MOTTA, A. R.; SALGADO, L. (org.). *Éthos discursivo*. São Paulo: Contexto, p. 11-29, 2008.
- ZILBERBERG, C. Louvando o acontecimento. In: *Revista Galáxia*. Trad. Maria Lucia Vissotto Paiva Diniz. São Paulo, n.13, jun. 2007.